



Política territorial e agroecologia na zona da mata norte paraibana

Territorial policy and agroecology in the paraibana north forest zone – Brazil

MORI, Sandra Galvão¹; MARINI, Fillipe Silveira²; CAMARGO, Maurício³

¹NEDET/UFPB, sandragmori@gmail.com; ²UFPB, fsmarini@yahoo.com.br; ³IFPB,
camargo.zorro@gmail.com

Resumo:

O Colegiado de Desenvolvimento Territorial da Zona da Mata Norte Paraibana, através da Política de Desenvolvimento Rural da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário, vem implantando o projeto que objetiva fortalecer a produção e a comercialização de produtos da agricultura familiar. Para tal, este setor vem se fortalecendo com a disponibilização de equipamentos para ampliação da produção e infraestrutura para implantação e ampliação de feiras agroecológicas em sete municípios do Território. A formação dos grupos vem se trabalhando nos municípios de forma participativa e integrada, envolvendo membros da Coordenação Territorial, agricultores familiares, Secretarias Municipais e Estadual de Agricultura, órgãos e ONGs de assistência técnica, resultando na construção de um plano de diversificação da produção e transição agroecológica e no fortalecimento da organização através da gestão social, com incentivo para participar das feiras agroecológicas.

Palavras-Chave: Agricultura familiar; gestão social; fortalecimento de territórios rurais.

Abstract:

The Territorial Development organization of the North Forest of Paraíba State, through the Rural Development of Territorial Development Department of the Ministry of Agricultural Development Policy, has been deploying the project that aims to strengthen the production and marketing of products of family farming. To do so, this sector has been strengthened with the provision of equipment for expansion of production and infrastructure for implementation and expansion of agro-ecological fairs in seven municipalities in the Territory. The formation and expansion occurred in the municipalities with participatory methodology, including Territorial Coordination, family farmers, State and Municipal Agriculture, agencies and technical assistance of NGOs, resulting in the construction of a diversification plan production and transition to agroecology and strengthen the organization through social, with encouragement to participate in agroecology fairs.

Keywords: Family farms; social management; empowerment of rural areas.



Contexto

A experiência foi realizada no Território da Zona da Mata Norte da Paraíba, entre os anos de 2013 e 2014, e teve como objetivos apoiar a organização social, fortalecer a produção agroecológica e ampliar a participação de agricultores familiares em feiras agroecológicas, através da Política Territorial da Secretaria do Desenvolvimento Territorial do Ministério de Desenvolvimento Agrário SDT/MDA, nos municípios de Sapé, Jacaraú, Cruz do Espírito Santo, Itapororoca, Marí, Capim e Curral de Cima, no Estado da Paraíba, Brasil.

Descrição da experiência

Durante a intervenção, foram adotadas metodologias participativas de diagnóstico rural e gestão social, que objetivou fomentar a discussão das reais necessidades das famílias de agricultores locais no seu contexto histórico e cultural através do diálogo com os demais atores do Território, favorecendo os processos participativos.

O Território da Zona da Mata Norte, arena social dessa experiência, está localizado na porção norte da faixa litorânea do Estado da Paraíba, abrange uma área de 3.647,3 Km² e é composto por dezenove municípios: Baía da Traição, Cabedelo, Capim, Cruz do Espírito Santo, Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Itapororoca, Jacaraú, Lucena, Mamanguape, Marcação, Mari, Mataraca, Pedro Régis, Riachão do Poço, Rio Tinto, Santa Rita, Sapé e Sobrado.

Desde 2003, a SDT/MDA adota a abordagem territorial do desenvolvimento rural como estratégia de governança, na implementação e integração de políticas públicas, objetivando combater a pobreza, o uso sustentável dos



recursos naturais, a redução das desigualdades sociais, a inclusão produtiva e o fortalecimento da agricultura familiar. Apoiou a formação do Colegiado de Desenvolvimento Territorial da Zona da Mata Norte Paraibana, que é composto por organizações e órgãos de base e de atuação na zona rural, entre elas: agricultores, apicultores, pescadores, aquicultores, artesãos, indígenas, assentados da Reforma Agrária, ribeirinhos, extrativistas, mulheres, jovens, ONGs, movimentos sociais, igrejas, prefeituras, governo do estado e órgãos federais; disponibiliza recursos para viabilizar o funcionamento do Colegiado, para contratação de assessorias que orientam e apoiam a implementação da Política Territorial e através da Ação de Apoio a Projetos de Infraestrutura e Serviços em Territórios Rurais - PROINF, em parceria com estado e municípios, para aquisição de equipamentos e construção de infraestrutura para a produção, beneficiamento, escoamento e comercialização de produtos da agricultura familiar, com o Plenário Geral do Colegiado como impulsor para apresentar, analisar e aprovar os projetos.

Relatamos, neste trabalho, como se deu o processo de organização e ampliação dos grupos de feirantes e de organização e qualificação da produção agroecológica do projeto priorizado pelo Colegiado em 2012, que tem como proponente a Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e Pesca – SEDAP e busca a implantação e ampliação da produção agroecológica e de feiras da agricultura familiar em sete municípios do Território, sendo que está implantando novas feiras nos municípios de Itapororoca, Capim, Curral de Cima e Marí e ampliando e qualificando as feiras já existentes nos municípios de Cruz do Espírito Santo, Jacaraú e Sapé.

Inicialmente foi realizada uma reunião técnica com a entidade gestora dos equipamentos – EMATER PB, Coordenação do Colegiado Territorial, entidades de assistência técnica atuantes no Território e a Assessora Territorial do



programa do MDA, para socializar o projeto e distribuir das atividades preparatórias para implantação e como resultado se construiu um plano de ação para ser executado nos municípios; em seguida, o projeto foi apresentado em reuniões dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável.

Para ampliar os grupos de feirantes nos municípios onde as feiras já existem, se teve o diálogo através dos diretores das associações das feiras agroecológicas e agricultores (as) familiares buscando a adesão dos novatos ao estatuto existente, que ordena as regras de funcionamento e de gestão do uso da infraestrutura; nas novas feiras, formaram comissões compostas por agricultores familiares, técnicos envolvidos e a Coordenação Territorial para seleção do grupo e adotaram como prioridade de seleção a produção agroecológica e a oferta de toda a diversidade de produtos rurais. Das quatro novas feiras, duas elegeram o Sindicato de Trabalhadores Rurais como gestor e duas fundaram associações. Para o modelo de gestão, decidiram tomar como referência uma das associações envolvidas há mais tempo na ação agroecológica, a Associação ECOVAZEA, do município de Sapé, fundada há 10 anos, que é uma referência em modelo de gestão no Território. Para a replicação da experiência, foram planejadas reuniões para capacitar os grupos e que será realizada pelos diretores da ECOVAZEA, em parceria com o corpo técnico envolvido na ação.

Após a organização dos grupos -enquanto o proponente do projeto realizava a licitação dos kits de infraestrutura para as feiras e dos equipamentos de apoio à produção- algumas atividades de fortalecimento da produção agroecológica foram executadas por profissionais de assistência técnica: levantamento da produção e construção de um plano de diversificação da produção e de transição para agroecologia, de forma participativa, e de acordo com as potencialidades e fragilidades de cada agricultor (a) familiar e sua terra,



planejando a produção para inauguração e manutenção das feiras; formação de Comissões de Fiscalização da Produção para evitar a venda de produtos não permitidos; parcerias com as prefeituras nos municípios para obter apoio na montagem, desmontagem e guarda do kit de infraestrutura e apoio logístico de ida e volta para feirantes e clientes no dia da feira. Planejaram realizar campanha educativa nos municípios, programada para iniciar um mês antes da inauguração ou ampliação das feiras para divulgar a importância do consumo saudável de produtos agroecológicos. Essas etapas garantiram o fortalecimento do uso sustentável dos recursos naturais, do consumo saudável, da qualificação das feiras da Agricultura Familiar e da gestão social.

Resultados

Como resultados, temos os Agricultores Familiares organizados e capacitados para gerir seu empreendimento de forma participativa, sustentável e solidária, um plano de diversificação da produção e transição para agroecológica construído com metodologia participativa e com parceiros apoiando, a ampliação da produção e comercialização agroecológica em sete municípios do Território e o fortalecimento da relação dos produtores agroecológicos com a gestão municipal e estadual.

Agradecimentos

Ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, através da Secretaria de Desenvolvimento Territorial e da Delegacia da Paraíba e ao Conselho Nacional de Pesquisa e Tecnologia (CNPq) pelo apoio financeiro a este Projeto, através da CHAMADA nº 11/2014 CNPq/MDA/SPM-PR. Também agradecemos ao Colegiado Territorial da Zona da Mata Norte, ao Instituto Agropólos do Ceará, o SEBRAE PB, a ONG AGEMTE, as Prefeituras Municipais e agricultores familiares envolvidos, os Senhores Eduardo da Silva e Nicácio Silva.